

# O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 25500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,  
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-  
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## VICIOS ANTIGOS

II

Gravitando em volta do *mandão* temos uma avalanche de esbirros e executores das suas ordens despóticas: são os administradores dos concelhos, os regedores, os zeladores das camaras, a policia, etc., etc., que, uns para se sustentarem nos logares, outros para apanharem pitaça, se esmeram em cumprir e até em exceder as indicações sempre más e disparatadas do *seu senhor*.

Cada uma d'estas personagens se julga, por delegação, um Pina Manique; havendo pinasmaniques de todas as grandezas, desde o tamanho natural até á miniatura; e ás vezes são estes os mais déspotas. Na sua ancia de perseguir não se importam perder as sympathias e amizades que souberam conquistar antes de entrarem em tão odiosas funcções.

Mercê do espirito moderno, já algumas d'estas personalidades vão comprehendendo quanto é degradante o papel que representam, e revoltam-se; mas n'este caso lá está o *mandão* que os castiga arbitrariamente, como ha pouco tempo aqui succedeu.

Por isso, as leis são letra morta, a administração municipal um cahos, a moralidade uma palavra vã, a justiça é o arbitrio e a representação nacional uma burla. Obedecendo á vontade do *mandão* as auctoridades retiram do banco dos réos, sempre que podem, os ladrões e assassinos, quando são da panelinha, enviando, não poucas vezes, para lá os innocentes pela simples razão de se não conformarem com os seus preceitos.

Dois factos recentissimos em abono do que dizemos: Ha poucos dias falleceu n'esta villa um homem que militava no partido republicano, deixando sem meios de subsistencia viuva e filhos. Uma commissão de operarios resolveu promo-

ver um beneficio, cujo producto revertesse em favor da infeliz e para o que foi á administração do concelho tirar a respectiva licença, que importou em 930 réis. Os membros da commissão fizeram vêr ao secretario que era essa occasião menos propria para exigir tal quantia pois que se tratava de matar a fome a uma viuva e aos seus filhinhos, quando era certo que tendo havido já muitos bailes com fins menos altruistas, não só os seus promotores não pagaram aquella contribuição, mas nem mesmo tinham tirado licença.

A resposta foi que nada podia fazer, e se queriam ser attendidos fossem pedir ao... *mandão*.

Agora a inversa: Na penultima semana foi barbaramente assassinada com pancadas, no sitio do Passil, uma pobre creança de 6 annos de idade. O miseravel assassino ainda andou dois dias á solta sendo só preso a instancias do pae da victima.

Nada mais natural e merecido que o castigo do infame.

Não o comprehendem assim o *mandão* e os que o cercam, e tratam de por todos os meios tirar da alçada dos tribunaes o cobarde assassino, já ameaçando as testemunhas, já pedindo a todos que lhe attenuem as responsabilidades.

O mariola que tanta protecção tem é creado do regedor.

Foi para acabar com tantas infamias que o partido republicano se organizou, e é para que elle consiga a egualdade perante a lei que appello para a nova geração intellectual d'esta terra.

E' decididamente ao lado do povo que ella tem o dever de se collocar, tanto para o defender quando seja preciso, como para conter os impetos dos verdugos com a sua prestigiosa solidariedade á causa popular.

Homens de bem e homens de coração, profes-

sando, ainda que não oficialmente, os dogmas da Liberdade, da Egualdade e da Fraternidade, estou firmemente convencido de que aquelles para quem appello não se recusarão por mais tempo a exercer com todas as responsabilidades o posto que lhes compete.

FRANKLIN.

## CRUCIFIQUEM-N'O

De todos os crimes que se têm praticado desde que o mundo é mundo, avulta para nós como o mais hediondo e execravel a condemnação e a morte de Jesus Christo. Os juizes que lavraram essa sentença e o povo que a sancionou ficaram para sempre votados á maldição dos homens. E' que essa sentença foi tão barbara, tão horrivel, tão execranda, que abalou até ao mais fundo da alma todos os corações que amam a verdade e a justiça.

Condemnar Jesus Christo foi condemnar a honra, a virtude, a bondade, a santa abnegação, a dedicação heroica, emfim o conjuncto mais completo de todos os nobres sentimentos que podem existir sobre a terra; foi lançar uma noção vergonhosa nos legisladores d'aquella época, tornando-os peiores do que as feras. E' isso fez-se de animo firme, pela vergonhosa cobardia de Poncio Pilatos, que preferiu condemnar um justo a perder as boas graças do Cesar omnipotente.

Todos verberam com a maior indignação este crime e os christãos lamentam de alma e coração a tragica morte do homem que derramou no mundo as mais sublimes doutrinas de paz e de amor.

Pois vinte seculos depois d'essa horrorosa tragedia, em plena civilização, na epocha das grandes emprezas e dos audaciosos descobrimentos, torna a commetter-se esse crime; amarra-se de pés e mãos, prende-se á columna para ser açoutado, põe-se-lhe a

corôa de espinhos, colloca-se-lhe aos hombros a cruz affrontosa do martyrio, e finalmente crucifica-se no moderno Golgotha, a filha dilecta de Christo, a Liberdade!

E' triste dizel-o, mas é verdadeiro.

A imprensa, a representante legitima dos mais nobres ideaes, dos mais levantados pensamentos, a defensora dos pobres e dos oprimidos, foi ha dias crucificada n'um affrontoso patíbulo.

Mas o pensamento humano, como a idéa do Christo, não pôde morrer. Quando os grandes pretorianos lhe forem pesquisar o túmulo, hão de encontrar-o vazio e um anjo brilhante de luz, o anjo da Revolução, bradar-lhes-ha com voz vibrante: «*Surrexi! Resuscitou! Não está aqui! Libertou-se do somno da morte e foi pedir contas áquelles que o condemnaram!*»

E então, mudos de espanto e de pavor, os tyranos verão o novo Christo erguer-se nos ares brandindo a sua espada justiceira, e, por mais alto que estejam collocados, hão de morrer a terra, vencidos, humilhados, reduzidos a pó!

JOAQUIM DOS ANJOS.

## Centidos...

Todos estão lembrados de uma reunião que houve em certa casa, por occasião das ultimas eleições de deputados.

A pretexto de melhoramentos locais, e em especial do ramal do Pinhal Novo a Aldegallega, todos que assistiram a essa reunião foram concordes em que se fizesse a chapelada.

O ramal não vem, mas o dono da tal casa não perdeu o seu latim, porque arranjou logar para o filho mais novo no Banco de Portugal.

Para tal desapontamento não merecia a pena renegar crenças antigas.

E' no proximo domingo que o grupo *Sarrabuguito* effectua o seu espectáculo no theatro d'esta villa.

## Núcleo de estudantes de Lisboa

### EDUCAÇÃO POPULAR

Formou-se ha poucas semanas em Lisboa uma associação composta de estudantes de todas as escolas profissionais, superiores e secundarias que tem por fim espalhar por todo o paiz as idéas da *Liga Nacional de Instrucção*.

Este grupo de rapazes, á frente do qual está o intelligente academico Francisco Gonçalves Velhinho Correia propoz-se, segundo as bases indicam, destruir todos os obstáculos que impedem a divulgação do ensino popular.

Na primeira conferencia, realisada pelo seu presidente e effectuada a um sabbado, em 22 de fevereiro, á qual presidiu o ex.<sup>mo</sup> sr. Ruy Telles Palhinha, reitor do lyceu de S. Domingos e secretariaram os srs. drs. Trindade Coelho e Reis Santos, na sala Algarve da Sociedade de Geographia, perante selecta assembléa de intellectuaes, alumnas e alumnos de todos os cursos foi o núcleo brilhantemente apresentado, em seguida a uma erúditá interpretação do nosso meio social.

Toda a imprensa de Lisboa recebeu com carinho as suas idéas, offerecendo unanimemente as columnas dos seus diarios aos corajosos rapazes que tentam levantar a sua patria e collocar-a ao lado dos paizes mais adelantados.

Pelo nosso lado estamos promptos a auxiliar esse grupo de valentes estudantes em tudo o que estiver ao nosso alcance e a coadjuvar-mol-os na sua excelente idéa.

Publicámos em seguida as bases cuja interpretação offerecemos ao criterio dos nossos leitores.

Artigo 1.º—E' fundado em Lisboa um núcleo composto de estudantes de todas as escolas, superiores, secundarias e profissionais, que, independentemente das idéas politicas e reli-

gias de cada um, desejem promover e propagar a instrucção por todo o paiz pelos meios ao seu alcance, incitando o povo á escola livre e contribuir para o movimento orientador que deve tornar Portugal uma nação verdadeiramente culta e moderna.

Artigo 2.º—Pódem fazer parte d'este núcleo:

1.º—Como socios *effectivos*, todos os estudantes da capital que estejam de accordo com estas bases.

2.º—Como socios *protectores*, todos os individuos de ambos os sexos, e todas as associações, redacções jornalísticas e collectividades que o auxiliem moral ou materialmente.

3.º—Como socios *benemeritos*, os socios *effectivos* ou *protectores* que nos coadjuvarem valiosamente, facultando-nos meios especiaes de conseguirmos a nossa missão.

§ unico.—Serão por nós considerados e proclamados *Benemeritos da instrucção*, todos os individuos, associações, redacções jornalísticas e quaesquer collectividades que prestarem com o seu concurso valioso auxilio á instrucção.

Artigo 3.º—Os meios de acção que o núcleo porá em pratica, além de outros que a experiencia aconselhe, são:

1.º Missões, que terão por fim principalmente incitar o povo á escola livre, indagar e remediar, por todos os meios possíveis, as causas que possam trazer embaraço ao desenvolvimento da instrucção.

2.º Conferencias, que espalharão pelos centros commerciaes, industriaes e agricolas, nas cidades, villas e aldeias, os principios scientificos indispensaveis á cultura intellectual dos cidadãos existentes n'esses meios e, ao mesmo tempo, as precisas noções cívicas para crear em cada individuo um cidadão livre e prestavel.

3.º—Propaganda e di-

vulgação por todo o paiz das idéas da *Liga Nacional de Instrucção*, cujos fins, fórma a constituição, como meio seguro e facil para a realização dos seus intuitos, procurará espalhar por toda a parte e por todos os modos possíveis, não só collectivamente em reuniões públicas, mas ainda individualmente, e sobre tudo no tempo de férias cada um na sua terra, por conversas, conferencias e artigos jornalísticos.

§ unico. O núcleo desenvolverá a instrucção entre os seus socios, por conferencias feitas por professores e outras auctoridades scientificas, litterarias ou artisticas, e por todos os meios ao seu alcance.

Artigo 4.º—O núcleo procurará que em todas as escolas do paiz se formem núcleos de estudantes á semelhança do nosso.

#### ORGANISACÃO INTERNA

Artigo 5.º—O núcleo terá: 1.º—Mesa de assemblea geral composta d'um presidente e dois secretarios; 2.º—Direcção administrativa, composta de um presidente, dois secretarios e um thesoureiro; 3.º—Conselho fiscal composto de um presidente e dois vogaes.

Artigo 6.º—Dentro do núcleo formar-se-hão diversas secções, como: propaganda, sciencias sociaes, moraes, juridicas, philosophicas, económicas, financeiras, historicas, mathematicas, physicas, chemicas, naturaes, geographicas, etc.

§ 1.º O presidente da direcção juntamente com os presidentes das diversas secções formarão um conselho de instrucção e propaganda, presidido por aquelle, que terá por fim especial dirigir o movimento de missões, conferencias e propaganda.

§ 2.º—Aos presidentes das secções, com approvação do conselho de instru-

ção e propaganda, compete a escolha, sem número limitado, dos socios que comporão as respectivas secções.

§ 3.º Ossocios das secções serão os missionarios e conferentes, podendo por excepção o núcleo convidar ou acceitar para esse fim outros individuos, com tanto que assim consiga um valioso apoio moral, ou intellectual.

#### Partido Republicano

Conforme noticiámos, effectuou-se na passada segunda feira, em Sarilhos Grandes, freguezia de S. Jorge, d'este concelho, n'um vasto recinto, uma reunião republicana para a eleição da Comissão Parochial Republicana d'aquella freguezia. Eram tres horas e meia da tarde quando aquella localidade chegou o sr. dr. Celestino d'Almeida acompanhado da «Comissão Eleitoral Escolar Republicana Celestino d'Almeida» de Aldegallega e de muitos republicanos d'esta villa e de Alcochete. A sessão que correu no meio do mais vivo entusiasmo, presidiu o nosso amigo, sr. Antonio de Carvalho, secretariado pelos srs. Antonio Rodrigues Calleiro, de Aldegallega, e Estevam Nunes, de Alcochete.

Fala o sr. dr. Celestino d'Almeida que esclarece ao auditorio os fins a que é eleita a Comissão Parochial Republicana n'aquella localidade. Em seguida refere-se ao estado lastimoso das estradas, ao augmento consecutivo das contribuições, ao serviço militar para o pobre e termina com a carestia da vida na familia, avivando as importancias nos géneros de primeira necessidade que o contribuinte tem a pagar. Foi calorosamente applaudido, ouvindo-se vivas ao partido republicano.

Em seguida fala o sr. dr. Cunha e Costa que se refere á emancipação do po-

vo e conclue por falar das contribuições do Estado que diz serem pesadissimas. O orador é muito applaudido e levantam-se vivas aos vultos mais eminentes da democracia.

O sr. Antonio Luiz Ramos, faz uso da palavra e começa por falar das sublimes qualidades dos oradores que o precederam, que é acceite com applausos e vivas, e depois fala do atropelamento que o automovel do sr. D. Affonso fizera causando a morte a uma creança e deixando em estado grave a mãe. A familia real, meus senhores,—diz o orador—sabeis o que fez? Foi á noite para o theatro! O povo deu vivas ao partido republicano e ao sr. Ramos. O orador, dirigindo-se ás creanças disse-lhes: «Vós, quando fordes soldados, e que os vossos superiores vos mandem apontar as armas contra o povo, deveis fazer o contrario: apontar contra esses que vos mandam.

Tomando a palavra, o sr. Manuel Luiz Dias fez um bonito discurso de propaganda, sendo igualmente muito applaudido.

Passa-se em seguida á eleição da comissão parochial, cujo resultado foi o seguinte:

Effectivos: Presidente Antonio de Carvalho; Secretario, José da Silva Lino Vareiro; Thesoureiro, Manuel Constantino Carvalho. Supplentes: Jacintho d'Almeida, Julio Gomes Braziela e João Ferreira dos Santos.

Os membros effectivos da comissão parochial republicana offereceram um lauto jantar em casa do nosso amigo, sr. Antonio de Carvalho, presidente da referida comissão, aos oradores, á comissão de Aldegallega e aos representantes da imprensa.

Naquelle bello convivio reinou sempre a mais franca amizade entre todos, trocando-se apenas palavras cheias de affecto, o

que é proprio de quem professa a idéa sublime da Republica.

Ao *loaste* fizeram-se muitos brindes e levantaram-se vivas ao partido republicano.

Por nossa parte damos um viva ao nobre povo de Sarilhos Grandes e muito especialmente á honrada commissão parochial, que sem receios de espécie alguma segue de frente levantada a causa de uma idéa nobre e santa: a da Liberdade!

#### Consorcio

Na manhã de quarta feira passada teve logar na igreja matriz d'esta villa a união conjugal do nosso amigo, sr. dr. Christiano Victor Leite Cruz com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelica Quaresma Nepomuceno. Aos noivos desejámos um futuro próspero e venturoso.

#### A'VANTE!

O partido republicano portuguez, tem-se desenvolvido ultimamente d'uma forma verdadeiramente prodigiosa.

Os grandes crentes da democracia não se poupam a esforços, para que a Aurora da Liberdade surja bella e triumphante, irradiando a sua intensa e flamejante luz por todos os cantos d'este velho, opprimido e véxado Portugal, roubado aos carinhos dos seus filhos os mais dilectos.

O partido republicano tem duas divisas: Liberdade e Ordem.

E' legenda verdadeiramente sympathica: pois nada ha mais adoravel do que a Liberdade, nem mais necessario do que a Ordem sem a qual a liberdade nunca passaria d'um simples euphemismo.

A nossa missão é gravissima, tudo se congrega contra nós, por isso é preciso que todos nós republicanos estejamos sempre alerta e nos unâmos para

Traducção de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

### CAPITULO I

A providencia dos corcundas

—Não é para admirar. Não teve tempo nem vagar para isso... ficará para outra vez.

O senhor Simonnet ia responder quando entrou um criado e lhe entregou um bilhete de visita.

—Quem é? perguntou a filha.

—O senhor Luiz Teuler.

—Oh! esse homem enfada-me...

—Mande-o entrar para o meu gabinete, disse o senhor Simonnet ao criado.

E depois d'este sahir, disse á donzella:

—És muito difficil de contentar minha querida. Olha que é um perfeito homem.

—Póde ser, mas sinto ao pé d'elle um mal estar indefinivel. Por mais que faça, não posso acreditar na sua sinceridade; o tom da voz, o ar do sorriso a expressão dos olhos, os gestos, a attitude d'elle, tudo parece estudado. Faz-me o effeito de um actor e ainda não está muito senhor do seu papel, porque, por momentos, o rosto sombreia se lhe como se tivesse a inquietação de lhe poder faltar a memoria...

—Ora, minha filha, tu exaggeras;

isso não é a final senão timidez...

—Elle, timido?... oh! isso por certo que não... Diz bem o que quer dizer... Eu gosto mais das pessoas que olham para nós de frente... elle nunca é capaz de nos deixar vêr a côr dos olhos. Parece que se esquia.

—Realmente és injusta para com esse rapaz. De mais a mais tem a mesma sorte dos antecessores, porque depois que estamos em Nancy já quatro adoradores, pertencentes ás melhores familias, me fizeram a honra de a tua mão e eu tive de a recusar para me conformar com os teus desejos. O senhor Teuler é o quinto. Logo no primeiro dia em que percebi que elle te fazia a côrte, mandei o prevenir caridosamente pelo doutor de que perdia o seu tempo, que tu não querias ouvir falar em casamen-

to, que tencionavas ficar solteira e que a tua resolução tinha todos os geitos de ser irrevogavel. Mas este generoso aviso não o desanimou; vestiu o frack severo dos dias solemnes e dispõe-se, com a mão no... collete em feição de coração, a pedir-me officialmente a mão da minha encantadora filha.

—Parece-me que o papá sabe bem o que lhe ha de responder.

—Oh! sim, começo a afazer-me a isso; é o quinto infeliz rapaz a quem vou reduzir ao desespero... N'estas circunstancias, as phrases mais banaes são sempre as melhores e eu tenho a minha preparada: «Meu caro senhor, o seu pedido honra-me e lisonjeia-me...»

—Não brinque, interrompeu a filha, passando-lhe os braços em roda do pescoço. Sab.r que não me que-

ro casar, que a minha resolução é inabalavel, e por conseguinte só tens que dizer isso a esse senhor... com ou sem phrases, como quizeres.

### CAPITULO II

Luiz Teuler

—Meu caro senhor, disse o senhor Simonnet entrando no gabinete onde estava a visita, peço-lhe desculpa de o ter feito esperar.

—Não tem de que me pedir desculpa, respondeu Luiz Teuler, pelo contrario, eu é que tenho de lhe pedir perdão do meu atrevimento em me apresentar na sua casa sem ser convidado.

(Continua).

esmagar os nossos inimigos.

A verdadeira bandeira da Liberdade tremula nas nossas mãos erguida bem alto porque a nossa alma está com ella, por ella lutámos e a ella nos curvámos respeitando-a.

E' raro o dia em que se não realizem conferencias de propaganda republicana mostrando ao povo a verdadeira liberdade cívica.

E' a *Ella* que nos dirigimos porque á Sombra d'Ella descançarão mais tarde os espiritos democraticos cansados de tantas luctas pela causa do resurgimento de Portugal— a Republica.

Os caudilhos da democracia, verdadeiros amigos do povo, inimigos irreconciliáveis do poder real têm trabalhado incançavelmente pela victoria que um dia ha de resurgir para nós. Será um prenuncio auspicioso, um como clarão auroreal d'um novo dia de dignidade cívica que despondará para o nosso paiz quando o nosso povo conquistar pela força da instrucção o direito da sua liberdade.

Como somos nós tratados aos olhos do estrangeiro? D'uma fórma vergonhosa. Pobre paiz! Vergonha da nossa terra!

Com que garras aduncas és tu, ó Portugal, herve gigante das tuas lides de gloria!

Tu, heroico paiz, ainda tens o pendão desfraldado d'Aljubarrota e Salado?

Contigo queremos morrer pobre Portugal, mas sempre murmurando ás cinco partes do mundo— Somos Portuguezes!

Por isso, nós que nos chamamos portuguezes devemos ser tratados com mais respeito e com mais consideração.

Isto não é uma terra de negros; somos gente branca e civilisada que é mister tratar convenientemente, e ninguem pense que estamos dispostos a deixar postergar e a conculcar os nossos direitos, nem a consentir que se esteja a zombar da nossa prudencia que não é illimitada.

FRANÇA NETTO.

Na quinta feira á noite houve reunião no Centro Republicano Celestino de Almeida.

Já se está procedendo aos corpos de delicto nas pessoas de Antonio Adriano e Joaquim Pedro Marcellino, ambos maritimos e naturaes d'esta villa, por terem sido aggreddidos.

### 20 homens que aggreddem um

Na passada terça feira o nosso amigo José Cypriano Salgado Junior, no theatro d'esta villa, foi aggreddido e injuriado injustamente por uns 20 individuos da *concentração*, quando alli se procedia ao ensaio do espectáculo que teve logar hontem n'aquelle theatro.

Questões de barriga que levam pessoas que podiam ser bem consideradas a levantarem a mais degradante aleivosia por dá cá aquella palha, dando logar a factos d'esta natureza.

Abstemos-nos de comentarios por acharmos vergonhoso tal acontecimento.

### Achou-se

Uma cadella seta, amarella. Nesta redacção se diz quem a tem.

### Autopsia

Realizou-se no dia 25, pelas 11 horas da manhã, a autopsia da infeliz creança de 6 annos de idade que, como o *Domingo* noticiou, fôra barbaramente espancada por Antonio Guilherme, o *Queixinho*. A aggressão fôra a causa da morte.

### Procição de Passos

Effectuou-se n'esta villa no domingo passado a tradicional procição de Passos, conforme noticiámos, com grande affluencia de forasteiros.

### Loja do Povo

Acaba de chegar um esplendido sortimento de fazendas pretas para vestidos de senhora proprias para a Semana Santa e padrões de ultima novidade por preços resumidissimos.

Para fatos d'homem, os bellos diagonaes de puro estambre, typos inglezes, muito chics.

Emquanto a preços, péde-se a quem precisar que veja primeiro os d'esta casa.

Confecções de pelles, boás, estolas, bichos,romeiras, etc., etc. preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

Vende-se uma casa abarracada sita na rua Nova, (antiga casa da Palhinhas). E' livre de fôro ou de qualquer pensão. Nesta redacção se diz.

### Espectáculo

No elegante theatro d'esta villa realizou-se hontem um sarau dramatico, litterario e musical em beneficio dos pobres d'esta villa, promovido por distinctos cavalheiros d'esta villa.

Foi uma festa sympathica e que muito agradou a todos.

### Commissão Republicana de Canha

E' no proximo domingo que se elege na freguezia de Canha a commissão parochial republicana.

### ANNUNCIOS

#### ANNUNCIO

#### COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.<sup>a</sup> publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do primeiro officio, pelos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Ferreira Aroes, no qual é inventariante Rosa Maria, ha de ser posto em praça á porta do Tribunal de este juizo no dia 14 de Abril proximo pelas 10 horas da manhã, e arrematado a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação o seguinte predio:

Uma morada de casas abarracadas com quintal, sitas em Sarilhos Grandes, foreiras a Antonio Maximo Ventura de esta villa, em 2\$600 réis annuaes; parte d'este praso acha-se arrendado a Manuel Maria Alegria pela renda annual de 1\$400 réis, e por 99 annos; avaliado em réis 156\$000.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á referida praça querendo.

Aldegallega do Ribatejo,

18 de março de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

#### ANNUNCIO

#### COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 14 de Abril proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução hypothecaria que Martha Maria Lima, viuva, por si e como tuctora de sua filha menor Izabel, moradora no logar do Samouco, move contra Francisco de Oliveira Carvalho, viuvo, morador no sitio da Teixogueira, se ha de arrematar em hasta pública a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação, um predio composto de terras de sementeira, vinha, arvores de fructo e casas de habitação, adga com lagar, poço e palheiro, no sitio da Teixogueira, constitue um praso fofeiro em 7\$200 réis e duas gallinhas annuaes, com laudemio de vintena, á menor Izabel Germana Soares Povoas, avaliado em 1:178\$000 réis.

São citados todos os crédores incertos para as-

sistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 11 de março de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

### AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus* que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

### LOJA DO POVO

Largo da Igreja  
Praça Agricola  
ALDEGALLEGA

### PALHA

Vende-se a 260 réis o fardo. Fardaria grande e a palha é de primeira qualidade. Trata-se com Fernando Gonçalves Tormenta, n'esta villa.

## A ALIMENTAÇÃO DAS PLANTAS

é tão necessaria como a dos animaes domesticos e faz-se por meio da applicação dos

### ADUBOS QUIMICOS

Do mesmo modo que dos animaes domesticos cada um exige a sua alimentação especial, não se podendo dar a mesma comida ás vaccas que se dá aos gatos, de maneira identica as diferentes culturas exigem diversos adubos, não se podendo dar ao trigo o mesmo adubo do que ás favas; além do que, independentemente das exigencias culturaes, devem accommodar-se á natureza diversa das terras e para a mesma cultura, na do trigo por exemplo, a adubação deve ser outra, conforme a terra tenha muito calcareo ou não o tenha de todo.

A apropriação das adubações ás culturas e ás terras precisa pois ser tratada por pessoa competente.

A casa

O. HEROLD & C.<sup>a</sup>

com

armazens d'adubos em Lisboa e no Porto

presta todos os esclarecimentos a quem os pedir, para o que dispõe da assistencia de agrónomos e chimicos reputados.

Vende egualmente Sulfato de Cobre. Enxofre, etc.

Pedir catálogos e tabellas; direcção:

O. Herold & C.<sup>a</sup>, Lisboa, 17, Rua da Praça.

ou O. Herold & C.<sup>a</sup>, Porto, 25, Rua da Nova Albandega

MAXIMO CORKI

**NA PRISÃO**

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

**OS DRAMAS DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADoucETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo deste romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Pastado da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

**OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS**

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de instrução e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

SEBO

299

Derretido, de 1.<sup>a</sup> qualidade, a 2\$400 réis cada arroba.

ROJÃO

para engorda de porcos e sustento de cães a 800 réis cada arroba.

Vendem, n'esta villa, A. L. Salgado & Irmãos.

CARVÃO DE KOCK

300

Vendem, n'esta villa, João Carrasquinho & C.<sup>a</sup> a 500 réis cada sacca e a 450 réis de 10 saccas para cima.

Tambem vendem figos de ceira a 600 réis a arroba.

**TYPOGRAPHIA MODERNA**

DE

**JOSÉ AUGUSTO SALOIO**

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

**TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.**

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

**DESDE 200 REIS O CENTO**

(Cartão branco)

**ALDEGALLEGA****A ELECTRICA**

DE

**Arthur Carlos Costa****14, R. DA CRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA**

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com sede em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornecetudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc. tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado; engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

**PÁRA-RAIOS**

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados pára-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, afiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hasles de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

**AUTOMATOS**

Variedade d'este artigo.

**VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES****ARTIGOS DE LAVOURA****Pequena bibliotheca democratica**

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de prepaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

**PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA**

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Sede do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»: — Largo de Santo André, 19-A, 1.<sup>o</sup>.

LISBOA

**AVELINO M. CONTRAMESTRE**

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

305



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

**BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER**

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, acercos e batalhas mais cruentas da

**GUERRA ANGLO-BOER**

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis

Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presençial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios, e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

260

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADEGALLEGA & C.<sup>a</sup> e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA